



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Práticas preventivas e práticas curativas na medicina

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-865-6

DOI 10.22533/at.ed.656210303

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS E SEUS IMPACTOS

Patrícia Mendonça Leite
Júlia Português Almeida
Laura Dourado Ferro
Waldemar Naves do Amaral
Deny Bruce de Sousa Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.6562103031

CAPÍTULO 2..... 9

ALTERAÇÕES BUCAIS DECORRENTES DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO E O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Almira Oliveira Pereira
Flávia Cruz Costa Lopes
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Maylanne Freitas dos Santos
Priscila Alves Torreão
Thamiles Rodrigues dos Santos
Jener Gonçalves de Farias
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6562103032

CAPÍTULO 3..... 22

ANÁLISE CLÍNICA E TERAPÊUTICA DO TUMOR ODONTOGÊNICO: AMELOBLASTOMA

Jadna Silva Franco
Rafael Bezerra dos Santos
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Adriana de Araújo Fortes Cavalcante
Laisa Bruna Ribeiro Lima
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Bárbara de Sousa Araújo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.6562103033

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS A MÉTODO NÃO INVASIVO DE ANÁLISE DA FIBROSE HEPÁTICA

Yasmim Machado Chaves de Castro
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo

Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103034

CAPÍTULO 5.....43

ASPECTOS BIOÉTICOS SOBRE EUTANÁSIA E SEDAÇÃO PALIATIVA: PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

Bruna Zulim Davanço
José de Oliveira Costa Filho
Flávia Corrêa de Oliveira Lima
Guilherme Yoshihiro Sakata Uyema
Nicole Alik Kitamura

DOI 10.22533/at.ed.6562103035

CAPÍTULO 6.....55

AVALIAÇÃO DA FIBROSE NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA PELA ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Amanda Alves Silva
Yasmim Machado Chaves de Castro
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Victor Lemos Costa
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.6562103036

CAPÍTULO 7.....65

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE HIGIENE ORAL NO DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CAVIDADE ORAL

Thamires Clair Rodrigues Pereira da Silva
Lívia Ernandes Simas
Marcela Valente Ventura
Clóvis Antônio Lopes Pinto
Camila Guimarães Aguiar Akamine
Fernando Antônio Maria Claret Alcadipani

DOI 10.22533/at.ed.6562103037

CAPÍTULO 8.....78

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES

MELLITUS TIPO 2 PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Diego Donizetti T de Azevedo

Alex Oliveira

Vitor Fábio Luiz

Gabriel Salles

Luan Oenning Col

Lucilene Lopes-Santos

Maria Helena de Sousa

Marcelo Conte

Nilva Karla Cervigne

DOI 10.22533/at.ed.6562103038

CAPÍTULO 9..... 97

DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: COMO O TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SE ENCONTRA DENTRO DESSE CENÁRIO?

Thamires Siqueira Rocha

Laíssa Teixeira Lazarini

Crislaine Eduarda de Oliveira

Fernanda Mara do Nascimento Almada

Alice Rugani Camargos

Matheus Silva Fernandes

Anna Mariah Ribeiro Oliveira

Vinicius Rodrigues de Andrade

Cíntia Caroline Prado Craveiro

DOI 10.22533/at.ed.6562103039

CAPÍTULO 10..... 101

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MUDANÇA DOS HÁBITOS DE VIDA DE MORADORES DE MARINGÁ-PR E REGIÃO VISANDO A PREVENÇÃO DO CÂNCER

Kelly Bressan Dietrich

Maisa Trevisan Nosse

Luis Filipe de Souza Kaneshima

Paola da Costa Souza

Tania Cristina Alexandrino Becker

Edilson Nobuyoshi Kaneshima

Alice Maria de Souza Kaneshima

DOI 10.22533/at.ed.65621030310

CAPÍTULO 11..... 114

DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO: A INDUÇÃO DO PARTO AUMENTA A TAXA DE CESARIANA?

Giana Nunes Mendonça de Barros

Luciane Flores Jacobi

Cristine Kolling Konopka

Julia Klockner

Gabriela Pereira de Moura

DOI 10.22533/at.ed.65621030311

CAPÍTULO 12..... 124

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Alyson Samuel de Araujo Braga
Tuanny Monte Brito
Isabela Cristina de Araujo Monte
Brunna Francisca de Farias Aragão
Dayane Gabrielly da Silva
Gabriella Leal Falcão Santos
Giovanna Fiorentino
Lais Alexandre da Silva
Larissa Maia de Lima
Rayanne Menezes Tavares
Heloisa Brena Ferreira da Silva
Monique Oliveira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.65621030312

CAPÍTULO 13..... 135

EFEITO DO TRATAMENTO COM MELATONINA NO MODELO DE COMPORTAMENTO DEPRESSIVO INDUZIDO POR ABSTINÊNCIA AO ETANOL

Bruno de Oliveira Calvo
Eguiberto Bernardes Fraga Júnior
Diego Luiz Doneda
Paulo Kentaro Fugiyama
Pedro Augusto Fleury Pereira
Samuel Vandresen Filho
Eliângela de Lima

DOI 10.22533/at.ed.65621030313

CAPÍTULO 14..... 146

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE CONTRA O CÂNCER ORAL

Rafael Bezerra dos Santos
Jadna Silva Franco
Lara Beatriz da Paz Costa
Naylla Lorena Costa Silva
Daiane Portela de Carvalho Ferreira
Vagner Pereira Pontes
Cyntia Natyelle Fernandes Sobrinho
Caio Carvalho Moura Fé
Fabiola Santos Lima de Oliveira
Viviane Oliveira do Nascimento
Yves Viana Ramalho Oliveira
Celbe Patrícia Porfírio Franco

DOI 10.22533/at.ed.65621030314

CAPÍTULO 15..... 156

O EFEITO DO DIABETES *MELLITUS* NA CICATRIZAÇÃO E MÉTODOS TERAPÊUTICOS

Ana Gabriela Pereira Freitas
Gabriel Neil Cruvinel
Natália da Silva Fontana
Kamilla Ferreira Paulik
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030315

CAPÍTULO 16..... 164

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE REALIZARAM ELASTOGRAFIA HEPÁTICA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR-BA

Victor Lemos Costa
Amanda Alves Silva
Anna Carolina Maia Mata Hermida
Carolina Souza de Melo
Yasmim Machado Chaves de Castro
Ylanna Fortes Fonseca
Nelma Pereira de Santana
André Castro Lyra
Fernanda Dias Gonzalez
Thais Dias Gonzalez
Lourianne Nascimento Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.65621030316

CAPÍTULO 17..... 177

PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO EM MULHERES JOVENS E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Ana Carolina Batista Rodrigues
Marina Sophia Leite Rodrigues
Jussara Mote de Carvalho Novaes
Gabriel Ribeiro Messias Paraíso
Bruno Barbosa Linhares

DOI 10.22533/at.ed.65621030317

CAPÍTULO 18..... 188

PRINCIPAIS DESORDENS ORAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS E SEUS FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Lorena Rodrigues Souza
Bruna Mendes Carvalho
Aise Cleise Mota Mascarenhas
Almira Oliveira Pereira
Fabrício da Silva Ribeiro
Girlane Pereira Oliveira
Julia Maria Benites de Jesus
Luana Souza Carneiro
Thamiles Rodrigues dos Santos

Wilton Magalhães da Silva Junior
Maria da Conceição Andrade
Márcio Campos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.65621030318

CAPÍTULO 19..... 200

RELATO DE CASO: ASSOCIAÇÃO DE TUMOR MALIGNO DE OVÁRIO EM UMA MULHER PORTADORA DE NEUROFIBROMATOSE

Anna Maria Andrade Barbosa
Luiza Miziara Brochi
Andressa Paes Medeiros de Freitas
Cléber Sérgio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65621030319

CAPÍTULO 20..... 204

REVISÃO DE LITERATURA: HIPOTIREOIDISMO E SUA RELAÇÃO COM A FERTILIDADE NA MULHER

Gabriel Neil Cruvinel
Ana Gabriela Pereira Freitas
Isabella Polyanna Silva e Souza
Carlos Henrique Gusmão Sobrinho
Ademar Caetano de Assis Filho

DOI 10.22533/at.ed.65621030320

CAPÍTULO 21..... 210

RODA DE CONVERSA SOBRE TABAGISMO: REFLETINDO SOBRE OS ESTÁGIOS MOTIVACIONAIS PARA SE LIVRAR DESSE VÍCIO

Neudson Johnson Martinho
Amanda Paganini Lourencini
Jeiel Rocha Oliveira da Silva
Luís Eduardo Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.65621030321

CAPÍTULO 22..... 220

TRATAMENTO DIABÉTICO NA APLICAÇÃO DO CIPÓ D'ALHO PARA A INIBIÇÃO DA A-AMILASE JUNTO A UMA DIETA PARA REGENERAÇÃO DAS CÉLULAS BETA PANCREÁTICAS

Gabriel Araújo
Maria Conceição Torres da Silva
Fabricia Michele de Barros

DOI 10.22533/at.ed.65621030322

SOBRE O ORGANIZADOR..... 226

ÍNDICE REMISSIVO..... 227

CAPÍTULO 12

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Alyson Samuel de Araujo Braga

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/4892008034722531>

Tuanny Monte Brito

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/9481963068728535>

Isabela Cristina de Araujo Monte

Universidade Salgado de Oliveira
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0157722488640581>

Brunna Francisca de Farias Aragão

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0704421263075885>

Dayane Gabrielly da Silva

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/8401767529512759>

Gabriella Leal Falcão Santos

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/2425524904973981>

Giovanna Fiorentino

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/4770929184458882>

Lais Alexandre da Silva

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/2033148484229707>

Larissa Maia de Lima

Centro Universitário Brasileiro
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/6523373605534811>

Rayanne Menezes Tavares

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0215660663023350>

Heloisa Brena Ferreira da Silva

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/5509236526152584>

Monique Oliveira do Nascimento

Universidade de Pernambuco, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças,
Programa Associado de Pós Graduação UPE/
UEPB
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/2061447485254217>

RESUMO: Estima-se que no Brasil existam cerca de 60 mil pessoas com Doença Falciforme

(DF). As manifestações mais comuns nesses pacientes são: crise de oclusão vascular, crise aplástica, o sequestro esplênico, a síndrome torácica aguda e as crises álgicas. Tais manifestações clínicas devem ser cuidadosamente analisadas pelos enfermeiros, objetivando a elaboração de um exímio plano de assistência. O presente estudo descreve os principais diagnósticos de enfermagem na assistência ao paciente infantil com anemia falciforme. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no portal de dados BVS, associada à Taxonomia NANDA Internacional 2018-2020, em setembro de 2020, sendo os descritores: Criança; Anemia Falciforme e Assistência de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que dispunham do texto na íntegra. 11 artigos foram selecionados para análise completa. Os principais diagnósticos que puderam ser aferidos foram: Dor Aguda, Perfusão Tissular Periférica Ineficaz, Padrão Respiratório Ineficaz, e seus respectivos fatores associados: Agente Biológico Lesivo, Conhecimento Insuficiente sobre o Processo da Doença e Dor. No que se refere às crises álgicas, a principal característica definidora foi: Autorrelato da Intensidade usando a Escala Padronizada da Dor e Expressão Facial da Dor. Com relação à diminuição da perfusão tissular, as características definidoras mais recorrentes foram: Alteração na Função Motora, Dor em Extremidade e o Edema. E quanto ao Padrão Respiratório Ineficaz, o Batimento de Asa do Nariz e a Dispneia foram as características mais frequentes. Também foi possível encontrar os diagnósticos de risco: Risco de Infecção relacionada a Conhecimento Insuficiente para Evitar Exposição a Patógeno e Risco de Desenvolvimento Atrasado Relacionado a Distúrbio Genético. A acurácia do enfermeiro leva à definição de seus diagnósticos, o que contribui para implementar uma assistência resolutiva e eficiente ao paciente e a sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem, Anemia Falciforme, Diagnóstico de Enfermagem.

NURSING DIAGNOSIS IN ASSISTANCE TO CHILDREN WITH SICKLE-DISEASE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: It is estimated that in Brazil there are about 60 thousand people with sickle cell disease (DF). The most common manifestations in these patients are: vascular occlusion crisis, aplastic crisis, splenic sequestration, acute chest syndrome and pain crises. Such clinical manifestations must be carefully analyzed by nurses, aiming at the elaboration of an excellent assistance plan. The present study describes the main nursing diagnoses in the care of children with sickle cell anemia. This is an integrative literature review carried out on the VHL data portal, associated with the NANDA International Taxonomy 2018-2020, in September 2020, with the following keywords: Child; Sickle Cell Anemia and Nursing Care. The inclusion criteria were studies published in the last 10 years, in Portuguese, English and Spanish, which had the full text. 11 articles were selected for complete analysis. The main diagnoses that could be assessed were: Acute Pain, Ineffective Peripheral Tissue Perfusion, Ineffective Breathing Pattern, and their respective associated factors: Injurious Biological Agent, Insufficient Knowledge about the Disease Process and Pain. With regard to pain crises, the main defining characteristic was: Self-Report of Intensity using the Standardized Pain Scale and Facial Expression of Pain. Regarding the decrease in tissue perfusion, the most recurrent defining characteristics were: Change in Motor Function, Pain in Extremity

and Edema. As for the ineffective breathing pattern, the flapping of the nose and dyspnea were the most frequent characteristics. It was also possible to find the risk diagnoses: Risk of Infection related to Insufficient Knowledge to Avoid Exposure to Pathogen and Risk of Delayed Development Related to Genetic Disorder. The nurses' accuracy leads to the definition of their diagnoses, which contributes to implementing a resolute and efficient assistance to the patient and his family.

KEYWORDS: Nursing Care, Sickle Cell, Nursing Diagnosis.

1 | INTRODUÇÃO

A anemia falciforme é uma doença genética de transmissão hereditária caracterizada pela produção de um tipo de hemoglobina chamada hemoglobina S. Esse tipo de hemoglobina, diferente da hemoglobina comum (hemoglobina A), rompe-se com maior facilidade e não exerce função satisfatória na oxigenação do corpo, causando uma anemia que não se compensa através de alimentação nem suplementação de ferro. As pessoas que apresentam essa anomalia, possuem hemácias em formato de foice que tem dificuldade para circular na corrente sanguínea e podem causar obstrução vascular. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014)

No Brasil, a anemia falciforme é a doença hereditária monogênica mais comum, acometendo de 20 a 30 mil pessoas, especialmente no norte e nordeste do país (CARVALHO et al., 2020). Os agravos da doença em crianças menores de 5 anos são maiores do que os agravos causados pela dengue e pela AIDS (DATASUS, 2005). A doença se manifesta a partir do primeiro ano com elevada letalidade na população mais jovem. (ALVES, 1996)

As manifestações clínicas da anemia falciforme apresentam-se de forma muito variável, isto é, pode se manifestar de forma assintomática ou até mesmo se tornar potencialmente fatal (FERREIRA; GOUVÊA, 2018). Dentre as manifestações, as mais comuns são as crises vaso oclusivas e crises dolorosas, podendo também se instalar complicações como a Síndrome Torácica Aguda (STA), infecções, sequestro esplênico, priapismo, acidente vascular cerebral, crise aplástica, além de danos aos órgãos vitais, ocasionando alterações de funcionalidade (SOUZA et al., 2016).

A doença pode ser diagnosticada precocemente através do exame de triagem neonatal (teste do pezinho), que deve ser realizado preferencialmente entre o 3º e 5º dia de vida, não devendo ultrapassar o 30º dia. Quando o diagnóstico não ocorre pela triagem neonatal, o mesmo é estabelecido por meio dos primeiros sintomas manifestos em alguns meses após o nascimento, como irritabilidade, febre moderada, anemia hemolítica, dactilite, infecções ou esplenomegalia. Neste contexto, tem importância fundamental a detecção precoce da doença, a fim de iniciar o tratamento o quanto antes, evitando o desenvolvimento e agravamento de complicações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

O presente estudo tem por objetivo descrever as principais manifestações clínicas da doença falciforme, apontadas pela literatura, paralelamente a isso os autores do estudo

fizeram um levantamento dos diagnósticos de enfermagem com a aplicação da NANDA - Internacional, que se alinhavam com esses achados da literatura.

2 | METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, Tendo como pergunta norteadora: Quais os principais diagnósticos de enfermagem podem ser estabelecidos na assistência ao paciente infantil, com anemia falciforme? A revisão integrativa é um delineamento que congrega a análise de estudos com distintas metodologias, permitindo avaliar os conhecimentos científicos produzidos referente à uma temática escolhida (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As etapas seguidas nesta revisão foram as seguintes: identificação da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; seleção dos estudos da revisão; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para o levantamento dos dados na literatura, as buscas nas bases de dados foram realizadas em setembro de 2020, pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Ao passo em que se associou os achados com a Taxonomia NANDA -Internacional.

Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores: “Criança” AND “Anemia Falciforme” AND “Assistência de Enfermagem”. Os mesmos estão presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão adotados foram estudos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que dispunham do texto na íntegra. Foram excluídos os trabalhos científicos que não respondiam a pergunta norteadora proposta e os artigos cujo título não compreendia nenhum dos descritores utilizados na busca.

Para a coleta dos dados nos artigos, foi elaborado um instrumento contendo as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, periódico, título e país do estudo e as manifestações clínicas relatadas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando utilizados os descritores Criança AND Anemia Falciforme AND Assistência de Enfermagem, citados na chave de busca, como resultado foram obtidos um total de 15 artigos. Após análise de cada título e resumo, apenas um trabalho foi excluído por estar em duplicata e três não apresentaram relação com o tema. Dessa forma, como resultado da análise final, 11 artigos foram mantidos para leitura na íntegra. Quanto aos países de sua publicação, os artigos derivaram dos Estados Unidos da América, Brasil, Gana e Albânia, conforme o quadro a seguir:

País de publicação	Número de artigos
Estados Unidos da América	6
Brasil	3
Gana	1
Albânia	1

Quadro 1. Relação dos artigos selecionados e relacionados com o tema, por país de publicação.

Nota-se que a maior parte desses países têm uma composição étnica e racial de indivíduos afrodescendentes muito significativa. E isso pode sugerir elevadas taxas de prevalência da DF na janela epidemiológica dos mesmos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). O que motivaria maior interesse por pesquisas no contexto desta problemática.

Autor/ano	Periódico	Título	País do estudo	Manifestações e complicações clínicas
BARRITEAU, MURDOCH, GALLAGHER, THOMPSON, ALEXIS, 2020	Pediatric Blood & Cancer	A patient-centered medical home model for comprehensive sickle cell care in infants and young children.	Estados Unidos da América	Febre, infecções, isquemia.
CAMPELO, OLIVEIRA, MAGALHÃES, JULIÃO, AMORIM, COELHO, 2018	Revista Brasileira de Enfermagem	A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro.	Brasil	Episódios dolorosos, síndrome torácica aguda, crise aplástica.
BURKE, SUSAN, 2018	Journal of Pediatric Nursing	The Use of Wireless Technology for Symptom Management in Adolescents With Sickle Cell Disease.	Estados Unidos da América	Dor acompanhada de sequelas como debilitação, que levam à frequência escolar diminuída.
OLIVEIRA, GESTEIRA, RODARTE, COSTA, AMARAL, SANTOS, 2018	Investigación en enfermería: imagen y desarrollo	Avaliação de famílias de crianças com doença falciforme	Brasil	A sobrecarga diária somada ao apoio insuficiente dos serviços de saúde levam as famílias de crianças com DF a evidenciarem dificuldades de enfrentamento às intercorrências e crises clínicas

PHILLIPS, BOYD, 2017	Nursing for Women's Health	Perinatal and Neonatal Implications of Sickle Cell Disease.	Estados Unidos da América	Crises da doença falciforme, desidratação e danos emocionais.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016	Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde	Síntese de evidências para políticas de saúde: melhorando o cuidado de adolescentes com doença falciforme	Brasil	Crise vaso-oclusiva, isquemia, crises algicas, sequestro esplênico, necroses, disfunções, danos permanentes em tecidos e órgãos, além de hemólise crônica.
YAWSON, ABUOSI, BADASU, ATOBRA, ADZEI, ANARFI, 2016	African health sciences	Non-communicable diseases among children in Ghana: health and social concerns of parent/ caregivers.	Gana	Desidratação, dor associada à crise falcêmica, dispneia, dificuldade de enfrentamento e limitação da autonomia.
REES, 2016	Journal of pediatric oncology nursing	Hydroxyurea in Pediatric Patients With Sickle Cell Disease: What Nurses Need to Know.	Estados Unidos da América	Síndrome Mão-Pé, edema, isquemia, Crises algicas e dispneia, atraso no desenvolvimento.
BRYANT, PORTER, SOBOTA, 2015	Journal of pediatric oncology nursing	APHON/ASPHO Policy Statement for the Transition of Patients With Sickle Cell Disease From Pediatric to Adult Health Care.	Estados Unidos da América	Atraso no crescimento e desenvolvimento, infecções recorrentes, comprometimento da autonomia.
CREARY, ZICKMUND, ROSS, KRISHNAMURTI, BOGEN, 2015	BMC research notes	Hydroxyurea therapy for children with sickle cell disease: describing how caregivers make this decision.	Estados Unidos da América	Anemias, baixa perfusão tecidual, hemólise, edema, crises algicas e síndrome mão-pé, risco de infecções como tuberculose e meningite.
WILLIAMS, SMITH, OSBORN, BEMRICH-STOLZ, HILLIARD, HOWARD, LEBENBURGUER, 2015	Journal of pediatric hematology / oncology	Patient-centered approach to designing sickle cell transition education.	Albânia	Processo de vaso-oclusão, dores articulares, dactilite, asplenia funcional.

Quadro 2. Relação dos artigos selecionados na base de dados BVS, segundo manifestações clínicas da Doença Falciforme (DF). 2015-2020

Os principais diagnósticos de enfermagem que puderam ser aferidos, quando

comparados os achados provenientes das análises da literatura consultada com as proposições da taxonomia NANDA-I, foram: Dor Aguda, Perfusão Tissular Periférica Ineficaz e Padrão Respiratório Ineficaz, e seus respectivos fatores associados: Agente Biológico Lesivo, Conhecimento Insuficiente sobre o Processo da Doença e Dor.

A dor é considerada o quinto sinal vital, e por se tratar de um sinal subjetivo, os serviços de saúde devem encorajar seus profissionais a investigar este sinal com o objetivo de identificar um sofrimento que muitas vezes pode ser amenizado (CAMPELO, 2018). Do ponto de vista da DF, as crises álgicas podem fazer parte da rotina da criança e é extremamente relevante estimar sua proporção e minimizá-la. Quando a criança já possui a habilidade da comunicação verbal, ela relata sua queixa dolorosa com o auxílio da escala padronizada da dor para definir sua intensidade (KIKUCHI, 2007).

No caso de crianças menores que não utilizam de recursos verbais, o choro, o desconforto, a irritação, a inquietação e as expressões de sofrimento foram constatadas como principais exemplos de manifestações comportamentais utilizadas para identificar e mensurar a dor (CAMPELO, 2018; BURKE, 2018). A partir disso, é possível avaliar a necessidade de administração medicamentosa durante as crises ocasionadas pela DF. A literatura enfatiza a atuação do enfermeiro no manejo da dor da criança com DF (PHILLIPS, 2017). Diante disso, a principal característica definidora encontrada foi o Autorrelato da Intensidade usando a escala padronizada da dor e Expressão Facial da Dor.

Com relação à diminuição da perfusão tissular, as características definidoras mais recorrentes foram: Alteração na Função Motora, Dor em Extremidade e o Edema. O que se justifica através da alteração da viscosidade do sangue e das oclusões da microcirculação, quando ocorre a aglutinação das células falciformes dentro dos vasos sanguíneos. Sendo inclusive comum observar a síndrome mão-pé e edema de membros, o que também ocasiona dor e limitação funcional (REES, 2016).

Vale também ressaltar que as crises graves podem ser minimizadas e prevenidas, sobretudo, quando os familiares e cuidadores são bem orientados com relação aos cuidados básicos. Questões como hidratação, boa qualidade de sono e diminuição da exposição aos estressores podem contribuir para a redução acentuada de ocorrências de polimerização e da falcização, e por consequência de crises importantes que diminuem a perfusão tecidual. Por isso mesmo é necessário democratizar o acesso à informação por parte das famílias e cuidadores (ARAÚJO, 2010).

E quanto ao Padrão Respiratório Ineficaz, o Batimento de Asa do Nariz e a Dispneia foram as características definidoras mais frequentes, o que se dá pelo comprometimento respiratório relacionado a infecções pulmonares, dor e a taquidispnéia, eventos que corroboram com os achados já descritos em outras pesquisas (FONSECA, 2011; HOWARD, 2015).

Também foi possível encontrar os diagnósticos de risco: Risco de Infecção relacionada a Conhecimento Insuficiente para Evitar Exposição a Patógeno e Risco de

Desenvolvimento Atrasado Relacionado a Distúrbio Genético.

Sabe-se que, muitas vezes, o esclarecimento e o acesso à informação que é disponibilizado aos portadores de DF ou aos seus cuidadores costumam ser insuficientes, inclusive sendo essa barreira frequentemente mencionada por essa população como desvio que compromete a qualidade de vida e favorece a exposição a riscos secundários (BRYANT, 2015; WILLIAMS, 2015; OLIVEIRA, 2018).

A infecção, por exemplo, costuma ser um dos desfechos mais comuns, associado a pneumonias e meningites. Também deve ser ressaltada a relação dessa manifestação com a diminuição ou ausência da função do baço, responsável, entre outras funções, a favorecer a defesa do organismo. Inclusive, as crises decorrentes da DF podem levar ao sequestro esplênico, uma complicação grave que põe em risco a vida de crianças e adolescentes portadores da doença (ARAÚJO, 2010; BARRITEAU, 2020).

Por isso o letramento em saúde deve ser uma prioridade ao longo de todo o acompanhamento clínico ofertado. Porque contribui como fator de proteção para evitar danos graves e irreversíveis (YAWSON, 2016; OLIVEIRA, 2018).

Um outro problema manifestado por esses indivíduos é o atraso no crescimento e desenvolvimento. O que leva inclusive à repercussão na qualidade de vida, autonomia e autoestima, sobretudo na pré-adolescência (BARRETO, 2011; BRYANT, 2015). Sendo em circunstâncias como essa, o amparo psicológico e o apoio emocional indiscutivelmente relevantes.

Por apresentar efeitos sistêmicos, podendo alcançar considerável gravidade e riscos importantes é necessário que a equipe multidisciplinar da atenção primária atue de forma incisiva para determinar o plano de cuidados, o acompanhamento ao longo da vida do paciente, as estratégias de promoção e oferta de orientações que visem: autocuidado, prevenção de eventos deletérios, crises e favorecer a redução de danos. Nesse contexto o enfermeiro assume protagonismo, no sentido de que através do seu processo de trabalho e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), consolidada na definição de seus diagnósticos privativos e na prescrição de intervenções, contribui para resolução de problemas e para o benefício do paciente e de seus cuidadores.

É notável diante de tudo isso, a relevância do processo desse profissional na assistência ao paciente pediátrico acometido pela doença falciforme. E sendo o conhecimento clínico, a acurácia na observação e análise dos sinais, sintomas e manifestações específicas e, também, o domínio do saber científico, indispensáveis à sua atividade. Tudo isso favorece as tomadas de decisões que conduzem o tratamento e o acompanhamento do paciente, com vista a reduzir e prevenir as crises graves. Mas também para a identificação precoce de sinais de risco, o que do ponto de vista do enfermeiro também inclui além dos diagnósticos reais, também os diagnósticos potenciais, como os de risco.

4 | CONCLUSÃO

Os principais diagnósticos de enfermagem que foram aplicados ao paciente com doença falciforme do ponto de vista das manifestações clínicas encontradas nesta revisão foram: Dor Aguda (Domínio 12 - Conforto), Perfusão Tissular Periférica Ineficaz e Padrão Respiratório Ineficaz (Domínio 4 - Atividade/Repouso). Ressalta-se ainda que: Agente Biológico Lesivo, Conhecimento Insuficiente sobre o Processo da Doença e Dor, configuraram-se como os principais fatores relacionados, embora diante da pesquisa realizada parece haver uma necessidade de que, futuramente sejam propostos outros fatores relacionados para alguns diagnósticos aqui registrados que se adequem mais precisamente a casos de anemia falciforme, sobretudo, do ponto de vista clínico e fisiopatológico, e também de suas condições associadas.

Uma vez compreendendo a complexidade das apresentações da DF na infância, fica evidente que apenas um olhar holístico que perpassa por todo o contexto biopsicossocial poderá assegurar ao paciente ou até mesmo aos seus cuidadores o direito de uma assistência clínica integral, eficaz e resolutiva amparada pelos direitos de acessar um bom sistema de saúde, que lhe são inerentes.

REFERÊNCIAS

1. Araújo PIC, Bandeira FMGC. Doença falciforme. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2007. p.1675-1679.
2. BARRETO, Felipe José Nascimento; CIPOLOTTI, Rosana. Sintomas depressivos em crianças e adolescentes com anemia falciforme. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 4, p. 277–283, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852011000400008&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 5 Dec. 2020.
3. BARRITEAU, Christina M.; MURDOCH, Alexandra; GALLAGHER, Shannon J.; *et al.* A patient-centered medical home model for comprehensive sickle cell care in infants and young children. **Pediatric Blood & Cancer**, v. 67, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32277797/>>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Biological neonatal screening: technical manual. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-971841>>. Acesso em 02 dez 2020.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Doença Falciforme - Atenção e Cuidado: A experiência brasileira 2005-2010. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
6. BRYANT, Rosalind; PORTER, Jerlym S.; SOBOTA, Amy. APHON/ASPHO Policy Statement for the Transition of Patients With Sickle Cell Disease From Pediatric to Adult Health Care. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 32, n. 6, p. 355–359, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26464507/>>. Acesso em: 5 Dec. 2020.

7. BURKE, Susan M. The Use of Wireless Technology for Symptom Management in Adolescents With Sickle Cell Disease. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 42, p. 124–125, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29903634/>>. Acesso em: 02 Dec. 2020.
8. CAMPELO, Livia Maria Nunes; OLIVEIRA, Nayara Fernandes; MAGALHÃES, Juliana Macêdo; *et al.* The pain of children with sickle cell disease: the nursing approach. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. suppl 3, p. 1381–1387, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/0034-7167-reben-71-s3-1381.pdf>>.
9. CARVALHO, G. C.; ARAÚJO, J. L.; SANTOS, G. T.; VIEIRA, R. A.; RAMOS, C. C. B. S. R. Perfil clínico e epidemiológico da anemia falciforme em crianças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. e2774, 21 fev. 2020.
10. CREARY, Susan; ZICKMUND, Susan; ROSS, Diana; *et al.* Hydroxyurea therapy for children with sickle cell disease: describing how caregivers make this decision. **BMC Research Notes**, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-015-1344-0>>. Acesso em: 5 Dec. 2020.
11. FERREIRA, Reginaldo; GOUVÊA, Cibele Marli Caçao Paiva. Recentes avanços no tratamento da anemia falciforme. 2018. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2324>>. Acesso em: 01 dez 2020.
12. FONSECA, Cássia Suzane V.; ARAÚJO-MELO, Carlos André; CARVALHO, Ricardo Matias de; *et al.* Função pulmonar em portadores de anemia falciforme. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, n. 1, p. 85–90, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000100014&lng=pt&lng=pt>.
13. HOWARD, Jo; HART, Nicholas; ROBERTS-HAREWOOD, Marilyn; *et al.* Guideline on the management of acute chest syndrome in sickle cell disease. **British Journal of Haematology**, v. 169, n. 4, p. 492–505, 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/bjh.13348>>.
14. KIKUCHI, Berenice A. Assistência de enfermagem na doença falciforme nos serviços de atenção básica. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 29, n. 3, 2007. Disponível em: <<https://www.nupad.medicina.ufmg.br/arquivos/acervo-cehmob/artigos/Assistencia-de-enfermagem-na-doenca-falciforme-nos-servicos-de-atencao-basica.pdf>>. Acesso em: 12 Nov. 2020.
15. **MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília - DF 2016**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_politicas_doenca_falciforme.pdf>. Acesso em: 5 Dec. 2020.
16. PATRÍCIA PERES DE OLIVEIRA; CRISTINA, Elaine; ALZILID CÍNTIA RODARTE; *et al.* Avaliação de famílias de crianças com doença falciforme*. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/1452/145256681009/html/index.html>>.
17. PHILLIPS, Cathi; BOYD, Margaret (Peggy). Perinatal and Neonatal Implications of Sickle Cell Disease. **Nursing for Women's Health**, v. 21, n. 6, p. 474–487, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29223211/#:~:text=Pregnancy%20for%20women%20with%20sickle,risk%20for%20neonatal%20abstinence%20syndrome.>>. Acesso em: 5 Dec. 2020.

18. **Política Nacional de Saúde Integral da Negra População Brasília - DF 2013 MINISTÉRIO DA SAÚDE uma política do SUS 2ª edição.** [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf>.

19. REES, Allison L. Hydroxyurea in Pediatric Patients With Sickle Cell Disease. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**, v. 33, n. 5, p. 339–344, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26611755/>>. Acesso em: 2 Dec. 2020.

20. SOUZA, Janaina Martins et al. Fisiopatologia da anemia falciforme. **Revista transformar**, v. 8, n. 8, p. 162-178, 2016. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/60>>. Acesso em: 01 dez 2020.

21. WILLIAMS, Courtney P.; SMITH, Catherine H.; OSBORN, Kristen; *et al.* Patient-centered Approach to Designing Sickle Cell Transition Education. **Journal of Pediatric Hematology/Oncology**, v. 37, n. 1, p. 43–47, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24807007/>>. Acesso em: 3 Dec. 2020.

22. YAWSON, Alfred E.; ABUOSI, Aaron A.; BADASU, Delali M.; *et al.* Non-communicable diseases among children in Ghana: health and social concerns of parent/caregivers. **African Health Sciences**, v. 16, n. 2, p. 378, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4994565/>>. Acesso em: 5 Dec. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abstinência 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 210, 212, 216, 217

Acadêmico de medicina 35, 43, 55, 164

Álcool 13, 14, 57, 66, 67, 70, 71, 75, 77, 103, 136, 137, 139, 144, 147, 152, 153, 166, 167, 173, 190, 191, 194, 197, 198

Ameloblastoma 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Anemia falciforme 125, 126, 127, 132, 133, 134

Assistência de enfermagem 125, 127, 131, 133

Atividade física 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 101, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 120, 179

B

Bioética 43, 44, 47, 48, 53

Brasil 11, 20, 33, 34, 45, 50, 53, 79, 90, 95, 97, 98, 99, 103, 105, 109, 115, 116, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 148, 149, 151, 154, 158, 175, 183, 187, 211, 212, 218, 221

C

Camundongo 136

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 19, 20, 35, 36, 48, 55, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 201, 202, 218

Carcinoma de células escamosas 65, 66, 76

Cipó d'alho 220

Cirrose hepática 36, 37, 165, 175, 176

Controle 6, 65, 67, 68, 76, 80, 82, 90, 92, 101, 104, 105, 106, 110, 112, 120, 121, 135, 137, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 206, 212, 218, 221, 222

D

Dados clínicos-epidemiológicos 79, 83, 86

Depressão 27, 135, 136, 137, 138, 143, 144

Diabete mellitus tipo 2 79

Diagnóstico 7, 10, 11, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 52, 55, 56, 58, 59, 66, 67, 82, 95, 97, 98, 99, 107, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 206, 207, 208, 209

Diagnóstico de enfermagem 125

E

Elastografia hepática 36, 37, 38, 40, 41, 55, 56, 58, 59, 61, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175, 176

Esteatose hepática 56, 57

Ética 3, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 59, 68, 81, 116, 139, 168, 212

Etiologia 36, 65, 103, 146, 147, 165, 168, 173, 174, 179, 191, 206

Eutanásia 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

G

Gravidez 1, 4, 114, 204, 208, 209

H

Hepatocarcinoma 36, 37

Hepatopatia 56

Higiene bucal 13, 17, 19, 20, 65, 67, 75, 76, 191

Hiperglicemia gestacional 114

Hipoglicemiante 121, 220

I

Informação 102, 107, 108, 110, 130, 131, 223

M

Manifestações bucais 10

Melatonina 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

N

Neoplasias bucais 65, 146, 147, 148

Neoplasias de cabeça e pescoço 10

Neoplasias mandibulares 22, 23, 25

O

Oncologia 2, 97, 98, 99, 151, 200, 202

P

Parto normal 114

Pediatria 2, 123, 132, 133, 144

Preservação da fertilidade 1, 2, 3, 6, 186

Prevalência 10, 20, 24, 40, 46, 58, 61, 62, 71, 79, 90, 95, 102, 114, 115, 116, 121, 128, 136, 173, 177, 179, 180, 184, 185, 194

Prevenção 10, 12, 13, 45, 66, 67, 74, 75, 76, 81, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 122, 131, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173, 184, 186, 193, 218

Protocolos antineoplásicos 10

R

Regeneração 37, 220, 221, 224

S

Saúde pública 11, 53, 79, 80, 90, 95, 97, 98, 99, 102, 111, 112, 115, 122, 146, 147, 150, 154, 158, 184, 186, 218, 226

Síndrome metabólica 56, 59, 61, 62, 79, 80, 81, 89, 96, 115, 175

T

Tumores odontogênicos 22, 23, 24, 25, 26

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA


Ano 2021